

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA

CELINA NONNEMACHER

ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE O TEMA INADIMPLÊNCIA EM
COOPERATIVAS DE CRÉDITO

PATO BRANCO

2015

CELINA NONNEMACHER

**ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE O TEMA INADIMPLÊNCIA EM
COOPERATIVAS DE CRÉDITO**

Monografia apresentada no Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gestão Contábil e Financeira do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Pato Branco – PR.

Orientador: Dr. Sandro César Bortoluzzi

PATO BRANCO

2015



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Pato Branco
Departamento de Ciências Contábeis
Bacharelado em Ciências Contábeis



TERMO DE APROVAÇÃO
ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE O TEMA INADIMPLÊNCIA EM
COOPERATIVAS DE CRÉDITO

**Revisão da estrutura do Modelo de Avaliação da X Turma de
Especialização em Gestão Contábil e Financeira
da UTFPR – Câmpus Pato Branco**

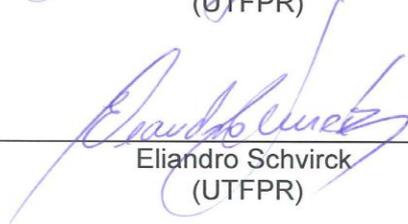
Nome do aluno(a): **Celina Nonnemacher**

Este trabalho de conclusão de curso foi apresentado às 20:30 horas no dia 21 de maio de dois mil e quinze como requisito parcial para obtenção do título de ESPECIALISTA EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA, do Departamento de Ciências Contábeis – DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após a deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

APROVADO


Sandro César Bortoluzzi
(UTFPR)
Orientador


Luiz Fernando Casagrande
(UTFPR)


Eliandro Schvirck
(UTFPR)

Dedico este trabalho para minha irmã Célia Nonnemacher que esteve ao meu lado em dias difíceis, e nas horas de risos, acompanhando e auxiliando para que eu não desanimasse na busca de meus objetivos, sempre com fé.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Aos meus irmãos, e toda minha família, pelo incentivo na busca de aperfeiçoar meus estudos.

À todas as minhas amigas e amigos que estiveram ao meu lado nesta busca pela conquista de me tornar uma pós-graduada.

Agradeço também ao meu professor orientador Sandro César Bortoluzzi que me auxiliou neste trabalho.

Por último, mas não menos importante agradeço a todos os professores que estiveram passando seus conhecimento ao longo desta pós-graduação, e a instituição que deu a oportunidade de estar aqui hoje me especializando nesta área.

RESUMO

NONNEMACHER, Celina. Estudo bibliográfico sobre o tema inadimplência em cooperativas de crédito. 2015. 50 folhas. Trabalho de conclusão de curso da Especialização em Gestão Contábil e Financeira. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2015.

Este trabalho apresenta uma abordagem bibliométrica, que tem como principal objetivo identificar qual o estágio atual de desenvolvimento científico de inadimplência em cooperativas de créditos, estudo este que tem como base de pesquisa um portfólio de onze artigos, alinhados ao problema de pesquisa e ao objetivo principal do trabalho. Para alcançar o objetivo do trabalho, no decorrer do processo pode-se observar os principais pontos a serem avaliados, dentre eles foram analisados os principais que deram ênfase para o estudo, desta forma feita uma análise bibliométrica sobre: (i) autores, (ii) número de artigos selecionados por autor, (iii) locais de publicação, (iv) obras citadas e (v) palavras chaves. Do mesmo modo com a análise de conteúdo, com o foco nos itens: (i) análise da metodologia utilizada se é quantitativa ou qualitativa dos artigos, (ii) Fatores de liberação de crédito e acompanhamento da inadimplência (iii) as principais razões de inadimplência e (iv) os índices de inadimplência. Depois da análise bibliográfica e de conteúdo pode-se confrontar as opiniões e divergências entre os autores do portfólio, e desta forma chegar a uma conclusão de que as cooperativas ainda possuem muito a melhorar e aprimorar em seus processos de gestão e de empréstimos, como também em sua análise cadastral de sócios e avalistas, e assim podendo contribuir com sugestões para o trabalho.

Palavras-chave: Cooperativas de Crédito, Inadimplência, Bibliometria, Portfólio.

ABSTRACT

NONNEMACHER, Celina. Bibliographical study on the theme defaults on credit unions. 2015. 50 folhas. Trabalho de conclusão de curso da Especialização em Gestão Contábil e Financeira. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2015.

This paper presents a bibliometric approach, which aims to identify what the current stage of scientific development of defaults in credit cooperatives, this study whose research base a portfolio of eleven articles, aligned to the research problem and the main objective from work. To be achieved objective of the work, in the process can observe the main points to be evaluated, including the main ones were analyzed for the study emphasized in this way made a bibliometric analysis of: (i) authors, (ii) number of selected articles by author, (iii) place of publication, (iv) works cited and (v) keywords. Similarly with the content analysis, with a focus on items: (i) analysis of the methodology used is quantitative or qualitative Articles, (ii) Factors release and monitoring of credit default (iii) the main reasons of default and (iv) the default rates. After the literature review and content can confront the opinions and disagreements among the authors of the portfolio, and thus reach a conclusion that cooperatives still have a lot to improve and refine its processes management and loans, as well as in his analysis of cadastral partners and guarantors, and so can contribute suggestions for the job.

Keywords: Credit Unions, Default, Bibliometrics, Portfolio.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Autores e número de artigos selecionados para o portfólio	30
Gráfico 2 - Número de vezes que os artigos foram citados por outros.....	32
Gráfico 3 - Palavras-chave encontradas em cada artigo selecionado no portfólio ...	33
Gráfico 4 - Tipos de pesquisa utilizada nos artigos	34
Gráfico 5 - Classificação do tipo da pesquisa utilizada pelos autores	35
Gráfico 6 - Técnicas de estudo utilizadas pelos autores para análise de dados	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resultado da busca pelo portfólio de pesquisa.....	25
Quadro 2 - Portfólio bibliográfico selecionado sobre o tema inadimplência em cooperativas de crédito	26
Quadro 3 - Local de publicação dos artigos	31
Quadro 4 - Classificação dos fatores de liberação de créditos e acompanhamento da inadimplência dos cooperados	36
Quadro 5 – Classificação dos fatores de liberação de créditos e acompanhamento da inadimplência das cooperativas	37
Quadro 6 - Classificação pelas principais razões de inadimplência encontradas nos artigos do portfólio.....	38
Quadro 7 - Índices de inadimplência encontrados na análise dos artigos.....	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Contextualização	11
1.2 Problema de Pesquisa	14
1.3 Objetivos	14
1.3.1 Objetivo Geral	14
1.3.2 Objetivos Especificos	14
1.4 Justificativa	14
1.5 Delimitação.....	15
1.6 Estrutura do Trabalho.....	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Cooperativas de Crédito.....	17
2.2 Crédito.....	18
2.3 Inadimplência	19
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	23
3.1 Enquadramento Metodológico.....	23
3.2 Processo Para Construção do Portfólio Bibliográfico	24
3.3 Processo Para Análise Bibliométrica e de Conteúdo	27
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	29
4.1 Bibliometria.....	29
4.2 Análise de Conteúdo	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERENCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

A seção da introdução divide-se em (i) contextualização, (ii) problema de pesquisa, (iii) objetivos, (iv) justificativa, (v) delimitação e (vi) estrutura do trabalho.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

As cooperativas de crédito têm como principal objetivo facilitar o acesso ao crédito rural e a serviços financeiros para a agricultura e à agricultura familiar, além de oferecer serviços bancários, seguros, cartões de crédito, poupança, entre outros. As cooperativas buscam a viabilização da agricultura familiar, contribuindo para um projeto de desenvolvimento local sustentável, de acordo com Machado e Mello (2013, p.2) “Os recursos liberados pela instituição são aplicados nos municípios de sua abrangência contribuindo para a movimentação da economia local”. O que as diferencia dos bancos, pois suas sobras são divididas ao final do ano, e seus conselhos são escolhidos através de votação dos sócios.

Ainda para Machado e Mello (2013, p.2) “As cooperativas solidárias praticam autogestão, ou seja, são os próprios associados responsáveis pela gestão da cooperativa.” O que vale destacar, trabalham por um objetivo em comum, o crescimento de um todo pela sociedade local.

Para Junior, et al (2008, p. 5) “A política de crédito rural é um mecanismo de concessão de crédito a taxas de juros menores e condições de pagamento diferenciadas”. Os recursos que são liberados para o crédito rural são provenientes de 25% dos depósitos à vista para o crédito agropecuário, quem determina esta margem é o Banco Central, os outros recursos provem de fontes como FAT – Fundo de Amparo ao Trabalho, PROGER-RURAL – Programa de Geração de Emprego Rural.

Além destes recursos ainda os agricultores contam com várias outras linhas de financiamento com juros reduzidos, e diferenciados do mercado. Entre eles está o Finame, Mais Alimentos, Lefa, Moderfrota, Modeagro, entre outros.

Juntamente com os empréstimos de fácil acesso a juros baixos, vem o descontrole e falta de compromisso de pagamento gerando a chamada inadimplência, que por sua vez diz Trento (2009, p.59) “Pode ser gerada até mesmo por culpa da própria empresa e, neste caso, considerada como uma causa interna de inadimplência”, por falta de análise de cadastro, falta de controle nos empréstimos, entre outros.

Segundo Ross, (2002, p. 62) “Tomar dinheiro emprestado e fazer empréstimos pode ampliar substancialmente sua gama de alternativas de escolha”. Contudo existe um grande risco atrás de todos estes empréstimos, e é este assunto que atenta maior cuidado e análise no momento de decisão de liberação dos créditos. Assim pode-se definir créditos como empréstimo temporário a terceiros por um determinado tempo a ser definido pelo agenciador e devedor, no qual será remunerada através da cobrança de juros (Camargos et al, 2010).

Assim as políticas de concessão de créditos utilizadas pelas instituições financeiras devem estar apropriadas com os clientes e sua realidade, de acordo com Hoji (2001, p. 129) “A análise de crédito não se resume em uma análise inicial. A situação do cliente mesmo daqueles antigos e tradicionais, deve ser constantemente monitorada e atualizada, quanto aos aspectos de pontualidade, capacidade de pagamento e situação financeira”; para que não ocorra a perda parcial ou completa do capital emprestado. Diz Trento (2009, p. 53) “A inadimplência é caracterizada pelo não cumprimento de uma obrigação, no prazo pactuado. Este descumprimento, parcial ou total, ocorre em desacordo com as normas contratuais, sujeitando o infrator ao pagamento de multas, juros de mora e outros encargos”.

De acordo com Silva (1998, p. 120) “A definição do tipo de análise e sua abrangência é seguramente um dos pontos importantes na avaliação do risco dos clientes”. Esses pontos devem ser rigorosamente pré-definidos e atualizados de tempos em tempos.

De acordo com Silva, 1998 "As razões que levam os clientes a inadimplência podem estar relacionadas a múltiplos fatores ou até mesmo sua incapacidade de gerar caixa para cumprir com os pagamentos, mesmo não devendo ser o fator de decisão em alguns casos é preciso que haja garantias para concessão do empréstimo". Um ponto preocupante, pois muitas vezes o fácil acesso ao crédito leva ao endividamento e comprometendo todos os bens do cliente.

O acesso ao crédito ficou mais fácil e acessível depois que os arranjos institucionais começaram a atender a demanda de uma população mais pobre, que não tinha acesso ao crédito, um bom exemplo são as cooperativas e o programa do governo através do Pronaf, que se pode dizer “desburocratizou” alguns procedimentos que normalmente as instituições financeiras costumam proceder (Schroder, 2005).

Além das linhas de créditos mais acessíveis, outra vantagem que as cooperativas trazem aos seus associados é a descentralização de suas decisões, onde implica diretamente aos associados que podem estar atualizados e ainda podem explicar suas opiniões quanto às decisões sobre assuntos pertinentes ao seu interesse e desenvolvimento rural e familiar (Schroder, 2005). Com todas as vantagens que os dias de hoje trazem, o acesso rápido e fácil ao crédito, podem muitas vezes tomar proporções inadequadas e fora de limites, se não controlada e tomada com doses de coerência.

Os riscos de inadimplência são a principal causa de perigo provável e eminente de incerteza das cooperativas financeiras. De acordo com Silva (1998, p. 48) “A economia de um país pode ser representada por diversos setores (...) a função de intermediação financeira é, sem dúvida, facilitadora para a consecução dos objetivos de diversos outros segmentos da atividade econômica”. A descentralização das cooperativas e a integração de agentes em meio às comunidades são elementos importantes para a redução de inadimplência de seus cooperados (Schroder, 2005).

A partir deste, pode ser construída uma análise crítica e objetiva das áreas a serem estudadas, expondo seus pontos fortes e fracos, suas ameaças e oportunidades, utilizando-se para tal a interação de conhecimentos teóricos e bibliográficos. Pode-se chegar a uma problemática, a seus objetivos, a uma justificativa e assim uma metodologia do assunto em questão, a apresentação e discussão dos resultados e as considerações finais.

Deste modo foi possível identificar pontos que precisariam de maior aprofundamento ao presente estudo. Constatando-se que a inadimplência em cooperativas de crédito é um fator relevante e importante para uma cooperativa pode-se chegar a um problema de pesquisa.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual o estágio atual de desenvolvimento do tema inadimplência em cooperativas de créditos?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

- Identificar o estágio de desenvolvimento atual do tema inadimplência nas cooperativas de créditos nos últimos anos.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar por meio de processo estrutura do portfólio bibliográfico sobre o tema inadimplência em cooperativas de crédito;
- Realizar análise bibliométrica do portfólio selecionado;
- Elaborar análise de conteúdo dos artigos selecionados.

1.4 JUSTIFICATIVA

Após a realização de um breve diagnóstico, observou-se que as cooperativas possuem uma crescente demanda na procura de empréstimos, e quanto a esse pode-se observar que houve a necessidade de aprofundarmos o estudo no estágio

que se encontra a inadimplência desses financiamentos. Este trabalho tem como seu principal objetivo identificar qual o estágio atual de desenvolvimento científico de inadimplência em cooperativas de créditos.

Justifica-se o estudo pelo fato de ser uma pesquisa bibliográfica realizada com dados científicos de cooperativas, o mesmo poderá ser aproveitado como base para uma melhor organização e desenvolvimento dos pontos fracos e/ou fortes que as cooperativas possuam, além de identificar o estágio atual de inadimplência. Contribuindo assim para a principal missão da pesquisadora que é promover o desenvolvimento e atualização do assunto.

A pesquisa justifica-se pelo fato de que, ao se descobrir os possíveis métodos e causas dos problemas pode-se buscar alternativas para resolver ou desenvolver uma estratégia que defina parâmetros que melhore o controle de inadimplência.

Deste modo pode-se considerar que o estudo será de grande valia para a acadêmica, pois esta pode confrontar a teoria da pesquisa bibliográfica com a aprendizagem adquirida através do desenvolvimento prático do estudo, assim buscando um conhecimento bibliográfico e uma maior experiência nesta área de atuação, para enriquecer seus conhecimentos e suas práticas sobre o âmbito administrativo e financeiro.

Para a ciência, justifica-se como meio de estudo e pesquisa do problema para acadêmicos interessados do assunto.

1.5 DELIMITAÇÃO

Deste modo a pesquisa abrangerá um estudo bibliográfico, de revisão de literatura científica, por meio de pesquisas científicas e bibliográficas, de uso das tecnologias (internet), para um maior aprofundamento e aproveitamento da mesma, onde foi possível fazer uma seleção de artigos entre os últimos anos, nas bases de dados da Scielo e no Google Acadêmico.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

Além da introdução, este trabalho conta com um referencial teórico, metodologia, apresentação e discussão dos resultados, e considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Cooperativa de crédito

As cooperativas derivam de associações espontâneas de pessoas que buscam objetivos em comum em prol da sociedade, mas também para atingir, ou mesmo para suprir faltas de seus próprios interesses. Panzutti (2001, apud Schroder 2005, p.13) “Nesse empreendimento econômico, a propriedade, a gestão e a repartição são cooperativas, o que significa que os cooperados são, ao mesmo tempo, usuário e proprietário” e ainda detêm um poder de decisão que é distribuído de forma adequada ao final de cada exercício contábil, ou seja, as sobras líquidas.

Para Buttenbender (2010, p.107):

O cooperativismo visa o aprimoramento do ser humano em todas as suas dimensões – social econômica e cultural -, preocupa-se com a qualidade de seus produtos e serviços, busca o preço justo, preocupa-se com seu entorno e com o meio ambiente e busca construir uma sociedade democrática e sustentável [...] as cooperativas estão atuando nas mais diversas atividades em todo o país, sendo em alguns setores mais e outros menos, mas de uma forma geral, estão contribuindo, significativamente, com a organização da estrutura social e econômica do país, buscando um desenvolvimento mais democrático, igualitário e humano, tendo como base a cidadania.

Conforme Buttenbender (2011, p.15) “O sistema cooperativo não objetiva a geração de lucros e sim o oferecimento de condições que proporcionem a sustentabilidade e a rentabilidade da atividade do produtor”.

De acordo com Schardong (2003, p. 82) as cooperativas de crédito denominadas pelo gênero “cooperativa” têm como desígnio de, “objetiva promover a captação de recursos financeiros para financiar as atividades econômicas dos cooperados, a administração das suas poupanças e a prestação dos serviços de natureza bancária por eles demandada”.

As cooperativas são classificadas em: Cooperativas singulares, cooperativas centrais ou federações e confederações de cooperativas, conforme os termos do artigo 6º da Lei n. 5.764., diz Schardong (2003).

Ainda esclarece Schardong (2003, p. 84) “As cooperativas de Crédito são sociedades de pessoas com forma própria, de natureza civil, não sujeitas à falência, constituídas para prestar serviços aos associados.”

E para Vasconcelos (2001, p. 25) cooperativas de crédito “tem por fim a organização de um fundo, formado pelo capital dos sócios destinados a empréstimos pecuniários a seus associados ou a outras cooperativas.”

Assim as cooperativas de crédito podem ser definidas de acordo com Bittencourt (2001 apud Machado e Mello, 2013, p.3):

Como instituições financeiras e sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, sem fins lucrativos e não sujeitas a falência, constituídas com o objetivo de propiciar crédito e prestar serviços aos seus associados.

As cooperativas por sua vez se diferenciam ainda pelos princípios cooperativistas, dentre eles estão: o direito a votação pelos membros nas decisões da cooperativa, associação de forma voluntária, divisão de sobras proporcionalmente á movimentação financeiras dos cooperados. Singer (2010 apud Machado e Mello, 2013, p. 3).

2.2 Crédito

Em relação à inadimplência e seu acompanhamento descreve Castro Neto e Sergio (2009, p.177) "Para se ter um bom acompanhamento dos créditos de uma organização é necessário a implantação de indicadores que venham a subsidiar o processo de tomada de decisão ".

De acordo com Alexandre, (2010, p. 75) “A principal função da cooperativa de crédito é fornecer crédito a seus associados, portanto maus indicadores de crédito (inadimplência e concentração da carteira) aparecem associados a uma maior chance de fragilização das cooperativas”.

Neste contexto entende-se que as cooperativas de crédito tem como sua principal função de fornecer recursos para terceiros, o que caracteriza um montante ou crédito explica Schrikel (2000, p. 25 apud Francisco, Amaral e Bertucci, 2012):

Crédito é todo ato de vontade ou disposição de alguém de destacar ou ceder, temporariamente, parte do seu patrimônio a um terceiro, com a expectativa que esta parcela volte a sua posse integralmente, após decorrido o tempo estipulado.

O crédito em sua essência é uma operação de empréstimo que é considerada em forma de dinheiro, ou equivalente, e sua remuneração em spread de acordo com Securato (2002 apud Francisco, Amaral e Bertucci, 2012, p.140).

Diz Trento (2009, p. 99) “Crédito significa confiança e a entrega dos bens atuais para recebimento deles próprios, no futuro ou de contraprestação a eles relativas”, ou seja, a instituição deposita sua confiança no tomador do empréstimo, para que dentro do tempo estipulado pelas partes o credor devolva o valor, e seus juros.

2.3 Inadimplência

Segundo Trento Apud Paiva (1997, p. 63) “A função financeira de crédito é a administração de ativos com a disposição de assumir riscos, visando obter o melhor resultado possível”.

De acordo com Silva (1998, p. 54):

Cada vez que um banco concede um empréstimo ou um financiamento está assumindo o risco de não receber, ou seja, o cliente pode não cumprir a promessa de pagamento. As razões que levam o cliente ao não cumprimento da promessa podem estar relacionadas ao seu caráter, a sua capacidade de gerir os negócios, aos fatores externos adversos ou a sua incapacidade de gerar caixa. Mesmo a garantia não devendo ser o fator decisivo para concessão do empréstimo ou de um financiamento, alguns tipos de operações devem ser respaldadas por garantias que equilibrem e compensem as fraquezas relacionadas às demais variáveis implícitas no risco de crédito.

De acordo com (Schroder, 2005) as cooperativas de créditos estão sujeitas ao risco como podemos observar:

[...] os problemas relativos à informação assimétrica e à seleção adversa e as implicações na conduta dos agentes (aversão ao risco e risco moral), enfatizados pela análise institucionalista dos mercados de crédito, resultam

em custos de transação e levam esses mercados a incorporarem determinados elementos [...] como a exigência de garantias reais, que servem para minimizar ou acomodar os problemas mencionados.

A inadimplência é sem dúvida um dos principais problemas das cooperativas de créditos, pois sua sobrevivência depende fundamentalmente de seus associados e estes ao mesmo tempo dependem da cooperativa para obter créditos para seus financiamentos. Sem contar que os juros destas instituições são bem diferenciados das demais.

Segundo Trento Apud Fiorentini (1999) diz que “Para lidar com a inadimplência, é preciso antes conhecê-la bem, sabendo quais os fatores que a ocasionaram. A partir daí, deve-se utilizar práticas preventivas, podendo desta forma controlá-la”.

Esta deve ser apenas uma das iniciativas que as cooperativas necessitam tomar para não obterem problemas com falta de pagamentos, dentre elas pode-se citar algumas, de acordo com Trento, 2009 p. 81:

O cadastro além de coletar dados, informações sobre os clientes e seus familiares, permite uma avaliação equilibrada e segura que conduz a um profundo estudo das possibilidades que o mesmo propicia, seja na recusa do crédito ou na sua aprovação [...] cadastro, portanto, é o conjunto de informações econômicas, financeiras, comerciais e sociais, referentes às pessoas, que permite decidir, como maior acerto, quanto aos riscos da operação.

Assim as cooperativas podem utilizar de uma análise de créditos mais aprofundados para com os seus associados que de acordo com Silva (1998, p. 120) “A definição do tipo de análise e sua abrangência é seguramente um dos pontos importantes na avaliação do risco dos clientes” dentre muitas o autor cita alguns documentos que podem ser analisados como: “Contrato social, ficha cadastral, ficha de informações básicas, demonstrações financeiras, planilhas de análise, relatório de análise de crédito, relatório de visitas, pesquisa de restrições, e proposta de operações”.

Ainda pode-se sugerir que as cooperativas adotem uma política de créditos e cobrança que segundo Ross (2002, p. 646) “Política de cobrança é o processo de obtenção de pagamento de contas vencidas”. Ross (2002, p. 648) “O primeiro passo consiste em analisar o prazo médio de recebimento [...] O passo seguinte é decidir a respeito do método de cobrança”, neste o autor trás alguns como:

- Enviar uma carta ao cliente lembrando que a conta está vencida.
- Dá um telefonema ao cliente.
- Contrata uma agência de cobrança.
- Move uma ação judicial contra o cliente.

Contudo todo empréstimo tem riscos de inadimplência, ou de não receber o que foi contratado ou combinado. De acordo com Capelletto e Corrar (2008, p.8) “risco de crédito é a probabilidade de o tomador dos recursos não pagar ou honrar as obrigações assumidas, tanto no que tange ao principal quanto ao serviço da dívida”.

A inadimplência por sua vez de acordo com Trento (2009, p. 59) “decorre da concessão de crédito à pessoa insolvente e que já está sem disponibilidade financeira para fazer frente às suas dívidas vencidas, vincendas e futuras.” O autor descreve que a análise de crédito é fundamental, pois a situação do solicitante de empréstimo será identificada mais facilmente.

Assim Trento (2009, p. 59), aponta algumas políticas para amenizar a inadimplência “Para eliminar esta ocorrência, deverão existir políticas claras de concessão de crédito, limites aos clientes, delegação de poderes às pessoas experientes e treinamento de pessoal”.

Para Israel (2006, apud Trento, 2009, p. 84)

É fato que os processos de decisão tem melhoras consideráveis na empresas, com a profissionalização dos envolvidos, melhores softwares de gestão financeira, novas tecnologias para controle da carteira de crédito, novos serviços ofertados pelo mercado, profissionais mais capacitados e envolvidos. Porém é essencial o comprometimento entre o comercial e o financeiro para que ambos possam trabalhar para inibir a inadimplência.

Evidentemente para Schrickel (2000) a análise de crédito é uma habilidade de tomada de decisões em meio a incertezas e informações que podem ocorrer mudanças.

Schrickel (2000, p. 35) argumenta que “embora a análise de crédito deva lidar com eventos passados do tomador de empréstimos (a análise histórica), as decisões de crédito devem considerar primordialmente o futuro desse mesmo tomador”. Pois, eventualmente o risco está no futuro, no empréstimo que ele está fazendo, o passado é apenas um histórico de boa conduta ou não.

O risco sempre estará presente em empréstimos seja eles de curto, médio ou longo prazo, segundo Schrickel (2000, p.45) As garantias são, sem duvida um importante fator que se deve pesar para a minimização de riscos e assegurar maior possibilidade para o repagamento dos empréstimos”.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta sessão consiste em três partes assim divididas: (i) enquadramento metodológico, (ii) processo para construção do portfólio bibliográfico e (iii) processo para análise bibliométrica e de conteúdo.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Para Gil (1996), a partir dos objetivos a que se propõe, a pesquisa pode ser classificada em exploratória, descritiva e explicativa. Neste caso a pesquisa a ser desenvolvida será de âmbito exploratório.

Assim complementando, Marconi e Lakatos (2007) definem pesquisa exploratória como aquelas investigações que têm como objetivo a formulação de questões ou de um problema com finalidade de: a) desenvolver hipóteses; aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa e c) modificar e clarear conceitos.

Para Marconi e Lakatos (1999, p. 73) "Pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo [...] sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito", do tema pesquisado.

Deste modo o presente trabalho se define em uma pesquisa de caráter qualitativo/quantitativo, exploratório e bibliográfico pelo meio de dados secundários.

De acordo com Bauer e Gaskell, 2002 "a pesquisa qualitativa evita números, lida com interpretações das realidades sociais, e é considerada pesquisa *soft*", que por sua vez retira os dados de textos, se obtém uma análise através de interpretação do escritor e/ou leitor.

Nestas circunstâncias pode-se descrever como pesquisa bibliométrica uma entre as áreas de biblioteconomia e ciência da informação onde se aplica métodos estatísticos e matemáticos para análise e construção de indicadores sobre a dinâmica e evolução da informação científica e tecnológica de determinadas

disciplinas, áreas, organizações ou países. Assim a bibliometria tem uma abrangência múltipla e pode ser concentrada a diversas áreas do conhecimento. Assim descrevem-se as áreas de pesquisa e análise bibliométrica deste trabalho, (i) autores, (ii) número de artigos selecionados por autor, (iii) locais de publicação, (iv) obras citadas e (v) palavras-chave.

Para Marconi e Lakatos (1999, pag. 37) "Uma vez manipulados os dados e obtidos os resultados, o passo seguinte é a análise e interpretação destes, constituindo-se ambas no núcleo central da pesquisa." ainda que "análise é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores" e que "Interpretação é a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo as respostas", ou seja, expor o verdadeiro significado do material pesquisado. Assim o processo de análise de conteúdo acontecerá da presente forma: (i) análise da metodologia utilizada se é quantitativa ou qualitativa dos artigos, (ii) Fatores de liberação de crédito e acompanhamento da inadimplência (iii) as principais razões de inadimplência e (iv) os índices de inadimplência.

3.2 PROCESSO PARA CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO BIBLIOGRÁFICO

A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias são meios de pesquisas utilizados para elaborar o processo de coleta dos dados para a pesquisa. De acordo com Ander-Egg (1978, apud Marconi e Lakatos, 1992 p.43) "Especificamente é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo de conhecimento", ou seja, a pesquisa desenvolve-se através da construção de um portfólio de artigos que servem de base para as consultas e desenvolvimento do texto, que por sua vez fica mais interessante para o leitor e embasado cientificamente pelo portfólio.

Segue demonstração de pesquisa e roteiro da montagem do portfólio, como mostra o Quadro 1:

Pesquisa Bibliométrica Formação de Portfólio	
Google Acadêmico	Scielo
Eixos da pesquisa	
(i) Cooperativas de crédito	(ii) Inadimplência
7.280 publicações	
300 primeiras	
Títulos 40 artigos	
Escolhidos 11 artigos	

Quadro 1 - Resultado da busca pelo portfólio de pesquisa
Fonte: Dados da pesquisa.

Assim pode-se apresentar como chegou-se a um portfólio de artigos que serão a base de pesquisa deste trabalho científico. Na primeira etapa foram definidas as palavras chave de acordo com o problema de pesquisa e objetivos do trabalho, conforme definição, eixos de pesquisa: Cooperativas de créditos x Inadimplência.

A partir da definição das palavras-chave, pode-se definir as bases de pesquisas que foram no Google Acadêmico e Scielo, e através das bases de pesquisas e palavras-chave foi possível fazer combinações entre elas para a construção do portfólio, deste modo foram identificadas aproximadamente 7.280 publicações e indicações com os eixos de pesquisa.

A etapa seguinte constitui-se da classificação, retirados os 300 primeiros artigos, para a leitura dos títulos desta forma, pode-se classificar os artigos alinhados com a pesquisa, destes restaram 40 artigos, que foram submetidos à leitura dos resumos para identificar a relevância para o portfólio, deste foram classificados 11 para o portfólio de pesquisa deste trabalho com a leitura integral dos mesmos para o auxílio e pesquisa.

Conforme demonstração de pesquisa e portfólio com os 11 artigos selecionados no Quadro 2 :

Autor	Título	Ano	Local de Publicação
Alex Eckert; Marlei S. Mecca; Roberto Biasio; Algacir S. Consorte	Principais Causas da inadimplência de Pessoas Físicas Junto a uma Cooperativa de Crédito: Estudo de Caso em uma Unidade do Sicredi	2013	Revista de administração e negócios da amazônia, vol. 5, no 1 (2013)
Gustavo César Martins de Andrade; Charles Ulises De Montreuil Carmona	Sustentabilidade das instituições de Microcrédito: uma análise das séries e indicadores Financeiros	2011	Revista de economia e sociologia rural
Carlos A. G. Junior; Kleber D. Bernardini; Alexandre F. Alves; José L. Parre	Inadimplência de Crédito Agrícola – Uma Aplicação do Modelo de Regressão Logística	2008	SOBER - XLVI Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural
José Roberto de S. Francisco; Hudson F. Amaral; Luiz A. Bertucci	Risco de Crédito em Cooperativas: Uma Análise com Base no Perfil do Cooperado	2012	Sociedade, contabilidade e gestão, vol. 7, no 2 (2012)
Toledo, A. K. L. Oliveira, I. C. de	O risco de Crédito No Pronaf: A Inadimplência na Agricultura Familiar no Município de Santa Isabel do Oeste – PR	2011	Google Acadêmico http://www.cresol.com.br/site/conteudo.php?id=22
Michel Alexandre	Modelo de Previsão de insolvência para Cooperativas de Crédito	2010	UFPR - Economia & Tecnologia – Ano 06, Vol. 20 – Janeiro/Março de 2010
Valéria G. F. Bressan; Marcelo J. Braga; Aureliano A. Bressan; Moisés de A. Resende Filho	Uma Aplicação do Sistema PEARLS às Cooperativas de Crédito Brasileiras	2011	RAUSP - Revista de Administração
Lucio Rodrigues Capelletto; Luiz João Corrar	Índices de Risco Sistêmico Para o Setor Bancário	2008	Revista de Contabilidade & Finanças - USP> 2008,19(47).
Moreira Alves, César; Camargos, Marcos Antonio;	Fatores Condicionantes da Inadimplência em Operações de Microcrédito	2014	Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS > 2014, 11(1)
Romeu Eugenio Lima; Hudson Fernandes Amaral;	Inadimplência nas Cooperativas de Crédito de Livre Admissão	2011	RCO - Revista de Contabilidade e Organizações

Autor	Título	Ano	Local de Publicação
Débora machado; Gilmar Ribeiro de Mello	Análise da Solvência das Cooperativas de Crédito Rural do Sistema Cresol	2013	II Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas – II CONAPE Francisco Beltrão/PR, 02, 03 e 04 de outubro de 2013.

Quadro 2 – Portfólio Bibliográfico selecionado sobre o tema inadimplência em cooperativas de crédito

Fonte: Dados da pesquisa.

Como se pode observar os artigos selecionados são de diferentes autores e todos eles estão alinhados com a pesquisa que este trabalho se propõe a desenvolver.

É interessante observar que a construção do portfólio se desenvolveu através de combinações de palavras-chave, que se originaram do problema de pesquisa e dos objetivos geral e específicos, e as bases de pesquisa para formação do portfólio foram Google Acadêmico e Scielo.

A construção de um portfólio é um processo que demanda tempo e variáveis pré-dispostas para pesquisa. Este processo leva a outro, logo após sua caracterização, este portfólio servirá de base de sustentação para que outro trabalho de pesquisa e estudo ganhe vida própria.

3.3 PROCESSO PARA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E DE CONTEÚDO

Deste modo o processo decorre de duas seções (i) análise bibliométrica e de (ii) conteúdo deste trabalho, assim designados.

Está seção tratará da análise dos itens a serem avaliados e discutidos na análise bibliométrica (i) autores, (ii) número de artigos selecionados por autor, (iii) locais de publicação, (iv) obras citadas e (v) palavras-chave.

A análise bibliométrica foi realizada de forma a explicar os dados referentes às seções descritas, através de gráficos, deixando-os em forma de dados

qualitativos, e assim com visualização mais clara e objetiva, sua exposição será feita através dos dados encontrados e descritos pelos autores de cada artigo.

E assim o processo de análise de conteúdo acontecerá da presente forma: (i) análise da metodologia utilizada se é quantitativa ou qualitativa dos artigos, (ii) Fatores de liberação de crédito e acompanhamento da inadimplência (iii) as principais razões de inadimplência e (iv) os índices de inadimplência.

Os artigos foram submetidos à leitura e posterior coleta dos dados pertinentes a análise do conteúdo, sendo eles apresentados em gráficos e quadros, para que seus dados possam ser mais bem compreendidos e assim podendo ser verificados as divergências e opiniões em acordo de um autor para o outro.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados foi utilizado como meio a pesquisa documental e bibliográfica. Deste modo, foram coletadas informações que são convertidas em dados qualitativos. Neste contexto o estudo irá se sustentar na pesquisa bibliográfica, pois esta apresentará base teórica e específica para o estudo, para que os dados se apresentem concretos e que a pesquisa seja confiável.

Quanto à análise dos dados estes foram coletados e posteriormente, analisados através de forma descritiva, tornando-os dados expressamente qualitativos, ou seja, dados que se possam confiar, e assim compreender o que foi estudado e analisado. Ainda podem-se considerar os mesmos de um aspecto mais crítico através de comparações com outros autores que norteiam o objetivo da pesquisa.

Foi efetuada uma junção do diagnóstico e do referencial bibliográfico para uma comparação dos mesmos, assim pode-se apresentar uma demonstração clara e objetiva para a análise do problema e para uma possível solução, para que a apresentação dos resultados seja qualificada como fiel e confiável ao estudo realizado, assim pode-se fazer um comparativo entre o problema e as consequências dele obtidas.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 BIBLIOMETRIA

Como se pode verificar no quadro 2 o portfólio é composto por 11 artigos selecionados através de bases de pesquisa com combinações de palavras-chave, pertinentes ao assunto, o que pode referenciar este trabalho. A partir desta seleção são feitas análises e discussão dos resultados.

Nesta seção foram apresentados e discutidos os resultados da pesquisa bibliométrica, (i) autores, (ii) número de artigos selecionados por autor, (iii) locais de publicação, (iv) obras citadas e (v) palavras-chave.

Pode-se identificar que houve apenas um autor que aparece em duplicidade, ou seja, os outros artigos são de autor ou autores distintos. E apenas um autor contribuiu em dois artigos como mostra o Gráfico 1.

No Gráfico 1 observa-se os autores e seus respectivos número de artigos selecionados para o portfólio.

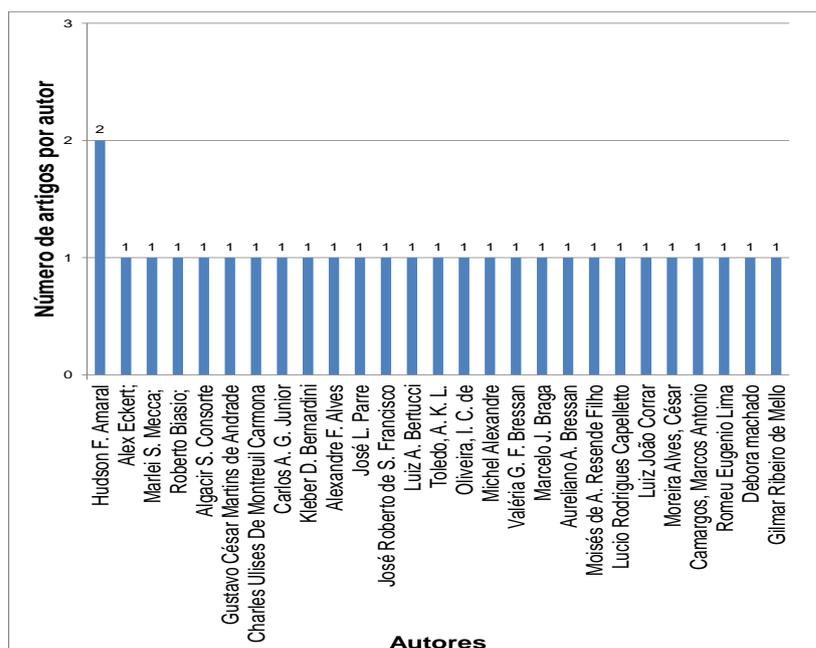


Gráfico 1 - Autores e Número de Artigos Seleccionados Para o Portfólio
 Fonte: Dados da Pesquisa

Como se pode verificar a seleção de artigos nos traz vários autores diferentes, o que nos faz compreender que o assunto em questão ainda não é abundantemente explorado cientificamente. O que justifica essa pesquisa como fundamental para a compreensão e maior entendimento do assunto sobre a inadimplência em cooperativas de crédito, para seu controle e redução dos problemas pela mesma causada.

Apresenta-se no Quadro 3 os locais de publicação de cada artigo selecionado para o portfólio.

Título do Artigo	Local de Publicação
Principais Causas da inadimplência de Pessoas Físicas Junto a uma Cooperativa de Crédito: Estudo de Caso em uma Unidade do Sicredi	Revista de administração e negócios da Amazônia, vol. 5, no 1 (2013)
Sustentabilidade das instituições de Microcrédito: uma análise das séries e indicadores Financeiros	Revista de economia e sociologia rural
Inadimplência de Crédito Agrícola – Uma Aplicação do Modelo de Regressão Logística	SOBER - XLVI Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural
Risco de Crédito em Cooperativas: Uma Análise com Base no Perfil do Cooperado	Sociedade, contabilidade e gestão, vol. 7, no 2 (2012)
O risco de Crédito No Pronaf: A Inadimplência na Agricultura Familiar no Município de Santa Isabel do Oeste – PR	Google Acadêmico http://www.cresol.com.br/site/conteudo.php?id=22
Modelo de Previsão de insolvência para Cooperativas de Crédito	UFPR - Economia & Tecnologia – Ano 06, Vol. 20 – Janeiro/Março de 2010
Uma Aplicação do Sistema PEARLS às Cooperativas de Crédito Brasileiras	RAUSP - Revista de Administração
Índices de Risco Sistêmico Para o Setor Bancário	Revista Contabilidade & finanças -USP > 2008, 19(47).
Fatores Condicionantes da Inadimplência em Operações de microcrédito	Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS > 2014, 11 (1)
Análise da Solvência das Cooperativas de Crédito Rural do Sistema Cresol	II Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas – II CONAPE Francisco Beltrão/PR, 02, 03 e 04 de outubro de 2013.

Quadro 3 - Local de Publicação dos Artigos

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nota-se que os periódicos são de locais de publicação distintos, todos eles foram publicados em revistas diferentes.

A análise do Gráfico 2 corresponde às obras selecionadas e suas respectivas vezes citadas por outros no Google Acadêmico.

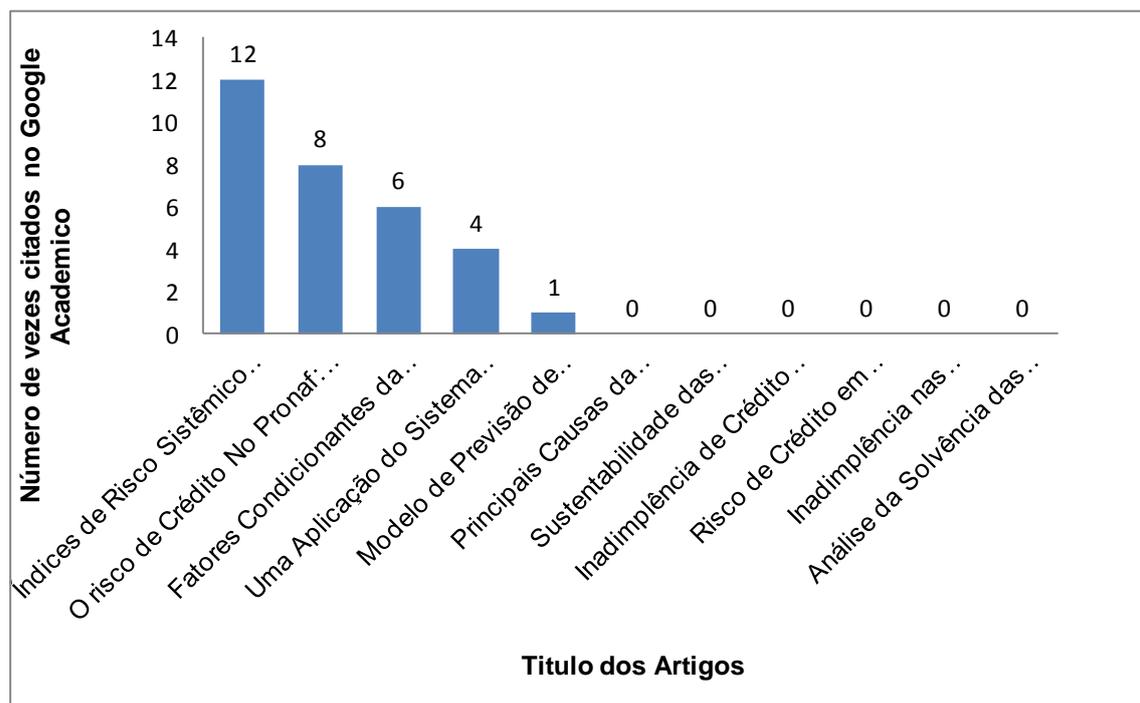


Gráfico 2 - Número de vezes que os Artigos foram Citados Por Outros no Google Acadêmico

Fonte: Dados da Pesquisa.

Como demonstra o Gráfico 2, há alguns artigos mais procurados e citados em outros trabalhos, também é possível identificar trabalhos apenas publicados sem que haja citações dos mesmos.

Observa-se no Gráfico 3 as palavras-chave dos artigos do portfólio e a quantidade de vezes que aparecem citados entre os mesmos.

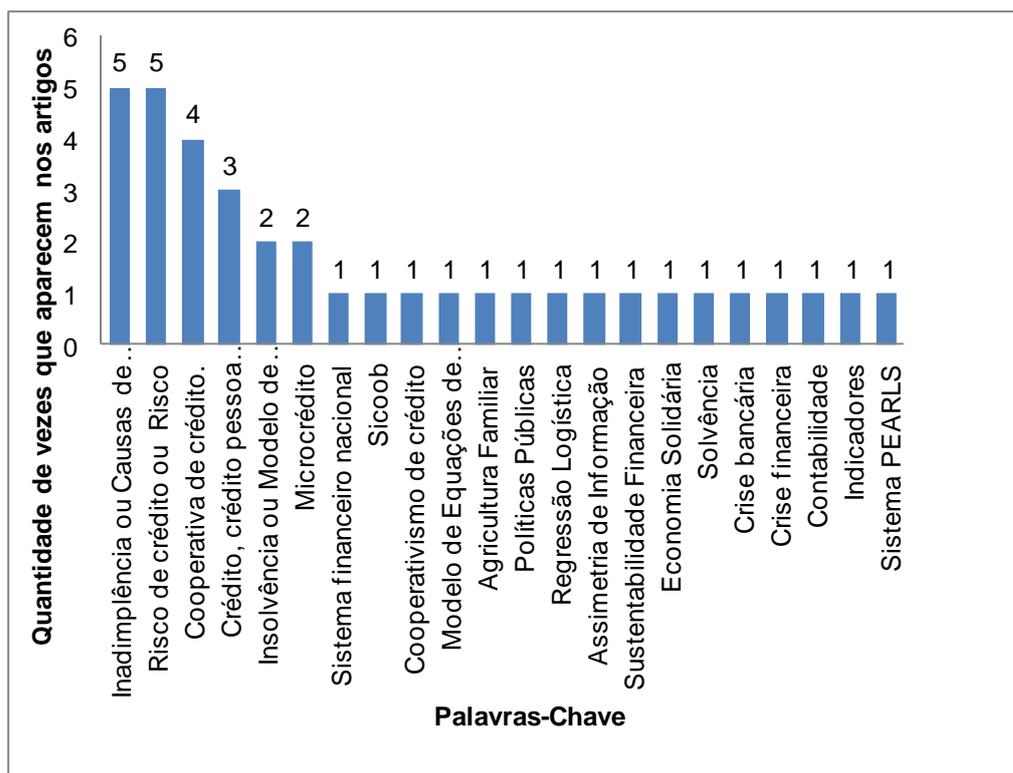


Gráfico 3 - Palavras-chave Encontradas em Cada Artigo Selecionado do Portfólio
Fonte: Dados da Pesquisa.

Pode-se identificar que algumas palavras são de uso mais frequente entre os artigos selecionados, e outras sem a mesma proporção.

4.2 ANÁLISE DO CONTEÚDO

Nesta etapa foram analisados os pontos relacionados para que a pesquisa se torne científica e qualitativa, (i) Metodologia utilizada, (ii) Fatores de liberação de crédito e acompanhamento da inadimplência, (iii) Razões da inadimplência e (iv) Índices de inadimplência.

No que se refere a (i) metodologia da pesquisa utilizada o Gráfico 4 relata os tipos de pesquisa utilizada pelos autores.

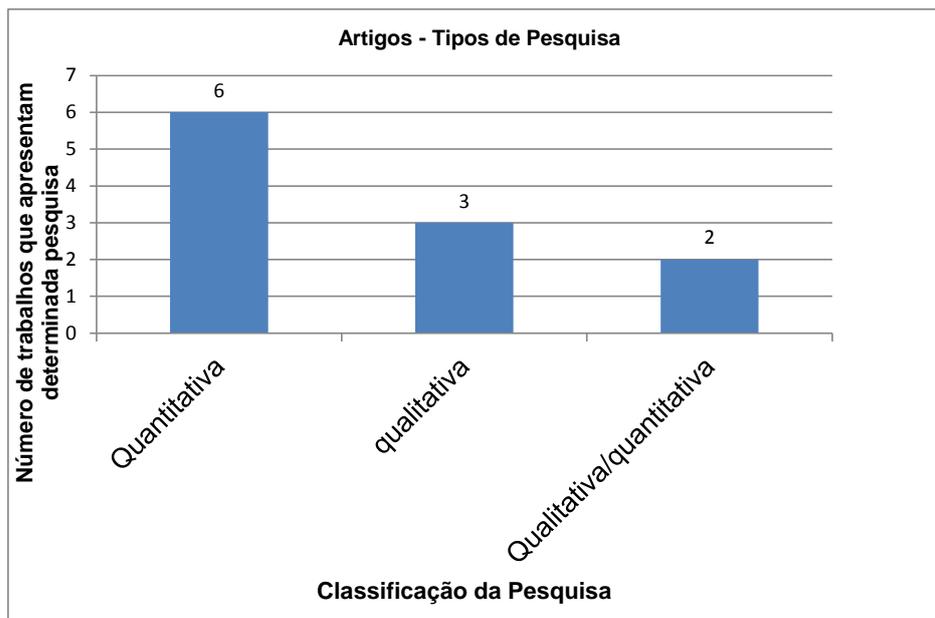


Gráfico 4 – Tipos de Pesquisa Utilizada nos Artigos.
Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme Gráfico 4 pode-se analisar os métodos de pesquisa utilizados nos artigos selecionados para o portfólio. Neste caso os autores usam de métodos quantitativos na maioria dos artigos, seguido da pesquisa qualitativa e em dois artigos utilizou-se pesquisa qualitativa e quantitativa.

De acordo com Richardson (1999 apud Machado e Mello 2013, p. 8) “O método quantitativo que se caracteriza pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades da coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”.

Quanto à classificação do tipo da pesquisa utilizada pelos autores, estas se definem e se esclarecem no Gráfico 5, onde pode-se observar as varias técnicas diferentemente adotadas pelos autores.

De acordo com Gil, (2007), as pesquisas são classificadas em pesquisas exploratórias, descritivas e explicativas. De acordo com a pesquisa empregada são definidas as técnicas para serem utilizadas, que segundo o autor se definem em: bibliográfica, documental, experimental, *es-post facto*, estudo de *coorte*,

levantamento, estudo de campo, estudo de caso, pesquisa-ação, e pesquisa participante. Ainda tem-se a empírico-analítica.

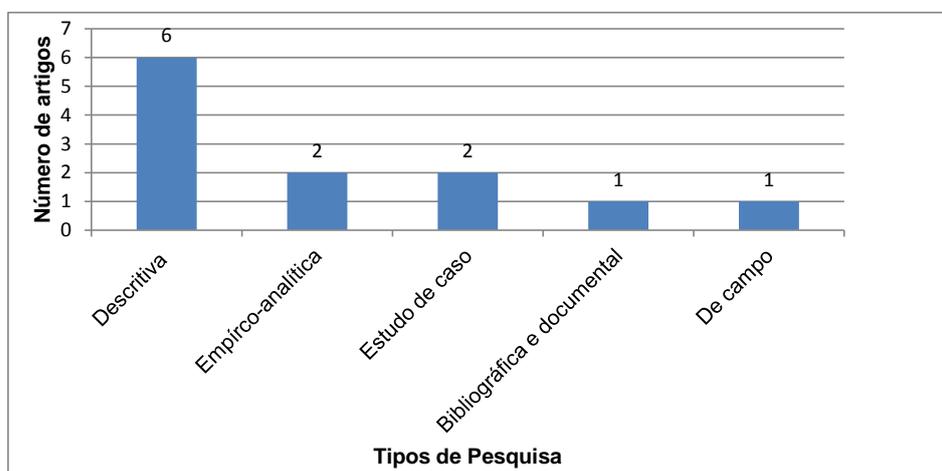


Gráfico 5 – Classificação do Tipo da Pesquisa Utilizada pelos Autores.
Fonte: Dados da Pesquisa.

Nota-se que em alguns casos há artigos com mais de uma classificação dentre os meios de pesquisa destacados. Dentre os mais utilizados destaca-se a pesquisa descritiva, mais vezes citada, e os métodos menos utilizados entre os artigos selecionados para este portfólio classificam-se a bibliográfica e documental, aparece apenas em um artigo cada; A pesquisa de campo citada uma vez por apenas um autor.

No Gráfico 6 podem-se identificar as técnicas utilizadas pelos autores para coleta de dados e suas mensurações. Ela traz todos os tipos de estudos aplicados nos artigos do portfólio.

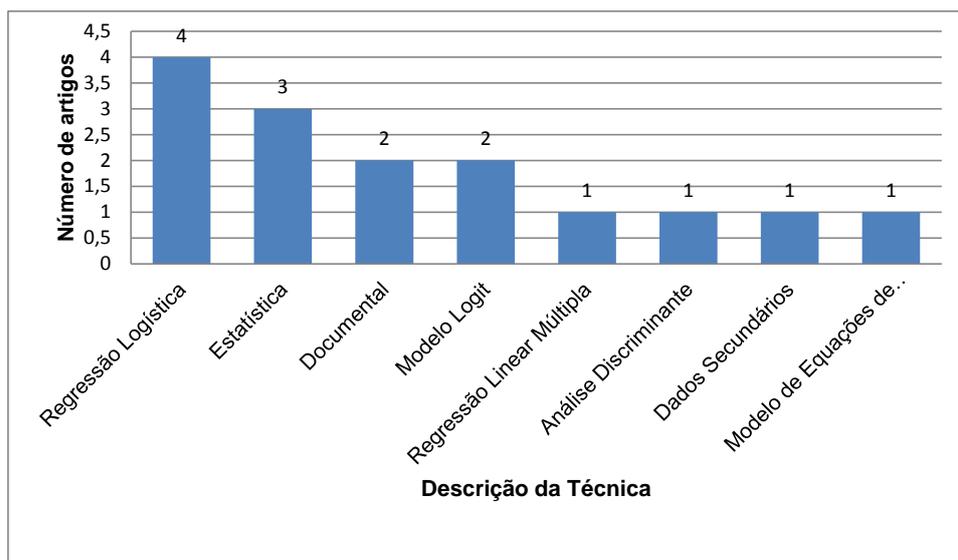


Gráfico 6 – Técnicas de Estudo utilizadas pelos autores para análise dos dados

Fonte: Dados da Pesquisa.

A análise feita das diferentes técnicas de estudo adotadas pelos autores destaca-se a o estudo estatístico e a Regressão Logística mais vezes utilizadas nos artigos.

Quanto aos (ii) Fatores de liberação de crédito e acompanhamento da inadimplência, serão expostos os dados referentes a liberação e acompanhamento de inadimplência, do cooperado, e da solvência das cooperativas.

O Quadro 4 descreve os Fatores de liberação de crédito e acompanhamento da inadimplência do cooperado.

Principais fatores de liberação de crédito que se observam em acompanhar inadimplência do cooperado	Autores
Análise de crédito, análise de patrimônio, avalista ou garantidor, endividamento, desempenho das cooperativas, evitar perdas e/ou prejuízos e risco de aplicações.	Gonçalves Junior, Bernardino e Parre, 2008.
Informações cadastrais, pontualidade no pagamento dos empréstimos, período de performance, caráter do cliente, consulta cadastral do avalista, análise de patrimônio, risco e perdas e liquidez dos bens.	Toledo e Oliveira, 2011

Principais fatores de liberação de crédito que se observam em acompanhar inadimplência do cooperado	Autores
Riscos de aplicações, análise de patrimônio, endividamento ou comprometimento financeiro.	Lima e Amaral, 2011.
Sexo do tomador, faixa etária, estado civil, escolaridade, profissão, naturalidade, renda mensal.	Ecker, Mecca, Biasio e Consorte, 2013.
Idade, tempo de emprego, cargo, renda mensal, patrimônio, inadimplência.	Francisco, Amaral e Bertucci, 2012.
Capital e liquidez.	Alexandre, 2010.
Qualidade da carteira, eficiência e produtividade, gestão financeira e lucratividade.	Andrade e Carmona, 2011.
Nível de escolaridade, estado civil, sexo, renda familiar, gastos e saldo familiar, experiência no negócio, valor da renda do avalista, faturamento mensal, resultado operacional, setor de atividade, tempo de atividade, importância do negócio, tipo de operação, finalidade do crédito, valor do contrato de crédito, prazo de financiamento e valor da parcela.	Alves e Camargos, 2014.

Quadro 4 – Classificação dos Fatores de Liberação de Créditos e Acompanhamento da Inadimplência dos Cooperados.

Fonte: Dados da Pesquisa.

No Quadro 5 observam-se os dados referentes aos fatores de liberação de crédito e acompanhamento da inadimplência para as cooperativas e sua solvência.

Principais fatores de liberação de crédito que se observam em acompanhar inadimplência e a solvência das cooperativas	Autores
Patrimônio líquido, participação sobre os ativos líquidos, posição líquida em moeda estrangeira, rentabilidade do patrimônio líquido e variáveis contábeis e econômicas.	Capelletto e Corrar, 2008.
Proteção, efetiva estrutura financeira, qualidade dos ativos e taxa de retorno e custos.	Bressan, Braga, Bressan e Resende Filho, 2011.
Principais fatores de liberação de crédito que se observam em acompanhar inadimplência e a solvência das cooperativas	Autores
Volume de crédito, geração de renda, crescimento da receita operacional, alavancagem, capitalização, despesa pessoal.	Machado e Mello, 2013

Quadro 5 – Classificação dos Fatores de Liberação de Créditos e Acompanhamento da Inadimplência das Cooperativas.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Segundo Ross, (2002) o empréstimo de dinheiro pode expandir substancialmente seu leque de alternativas de escolha. Nota-se que na maioria dos artigos são efetuados algum tipo de análise para que o cooperado possa tomar um empréstimo junto ao órgão financeiro. Tanto para segurança dos ativos da cooperativa, tanta para uma maior pontualidade nos pagamentos dos empréstimos.

De acordo com Silva (1998) a economia de um país pode ser concebida por diversas áreas, mas sem dúvida a função de emprestar dinheiro é, um dos caminhos mais relevantes para a construção e alcance dos objetivos das diversas partes da atividade econômica.

Sem dúvida a cooperativa depende dos cooperados e suas movimentações, e o cooperado depende substancialmente do valor para progredir e gerar renda.

É possível identificar alguns fatores mais relevantes na hora da concepção de crédito dentre eles os autores destacam: Análise de patrimônio, análise de informações cadastrais e renda mensal.

Já para os autores em relação das cooperativas o item que mais vezes foi citado é o crescimento da receita operacional. O que consiste pelo qual as cooperativas procuram um maior crescimento para uma posterior maior renda para futuros empréstimos, o que conseqüentemente lhe gera ganhos.

Nesta sub-sessão serão descritas as principais (iii) Razões da inadimplência descritas pelos autores.

O Quadro 6 descreve os autores e as principais razões de inadimplência encontrados nos artigos do portfólio.

Principais Razões da Inadimplência	Autores
Geração de renda, crescimento da alavancagem e captação serem maiores que patrimônio líquido.	Machado e Mello, 2013
Problemas climáticos, risco de preços, valores liberados, cultura e modalidade de créditos.	Gonçalves Junior, Bernardinho e Parre, 2008.
Mudanças climáticas, interferência na produção, situações familiares, problemas de saúde	Toledo e Oliveira, 2011
Risco moral, reputação, altas taxas de juros, baixa lucratividade, empréstimo sem monitoração.	Lima e Amaral, 2011.

Principais Razões da Inadimplência	Autores
Informalidade da renda, dívidas com outras instituições, bens em nome do tomador do financiamento, cadastro com erros de formalística, Valor da dívida, garantias da dívida.	Ecker, Mecca, Biasio e Consorte, 2013.
Renda bruta mensal do cooperado, montante de crédito concedido, capacidade de pagamento, risco de crédito em outras instituições financeiras e restrição cadastral.	Francisco, Amaral e Bertucci, 2012.
Alta inadimplência, baixa capitalização, baixa liquidez, alta rentabilidade (principalmente se associada à baixa alavancagem), concentração da carteira de crédito e não filiação a uma cooperativa central.	Alexandre, 2010.
Carteira de risco, despesas com provisões e cobertura de riscos, despesas operacionais, custos por empréstimo, produtividade por agente de crédito, retorno sobre ativos, retorno sobre patrimônio, custo dos fundos e índice de alavancagem.	Andrade e Carmona, 2011.
Nível de escolaridade baixo, estado civil, pouca experiência no negócio, situação formal da empresa, Importância do negócio, tipo de operação, a finalidade do crédito, o valor do contrato de crédito, prazo de financiamento e o valor da parcela.	Alves e Camargos, 2014.
Situações de instabilidade, indicadores contábeis e de risco, variáveis contábeis e econômicas, crises, qualidade dos créditos, volume dos resultados, nível de taxa de juros, médias de rentabilidade e risco de créditos.	Capelletto e Corrar, 2008.
Créditos em atrasos, porcentagem de ativos não-lucrativos e financiamentos de ativos não lucrativos, operações de crédito vencidas, operações de crédito líquidas, capital institucional, ativos não direcionados com a atividade fim da cooperativa, margem bruta, despesas operacionais, rendas de prestações de serviços e despesas administrativas.	Bressan, Braga, Bressan e Resende Filho, 2011.

Quadro 6 – Classificação pelas Principais Razões de Inadimplência Encontradas nos Artigos do Portfólio.

Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com Ecker, Mecca, Biasio e Consorte, 2013 a principal causa de inadimplência era em função da falta de recursos que se encontra com 71,43% dos casos, em 21,43% dos casos os devedores saíram da cidade, sendo assim não se pode avaliar a possível causa de inadimplência e apenas 7,14% foram declarados como inadimplentes pela perda de produção.

Alves e Camargos, (2014 p. 71) define que “os ofertadores de crédito necessitam possuir instrumentos que possam, efetivamente, predizer um futuro próximo, para que sejam evitadas grandes perdas dos financiamentos realizados.

Conforme Machado e Mello, (2013, p. 17) uma das alternativas que melhor esclarecem a solvência das cooperativas se descreve como “a alavancagem e a captação, o que indica que quanto maior o indicador, maior será a cobertura voluntária, a liquidez geral e o volume de crédito”. Isso explica que estes fatores não devem estar superiores ao patrimônio líquido, se em caso de inadimplência, diminui a possibilidade de solvência.

A próxima sessão irá tratar dos (iv) Índices de inadimplência das cooperativas de acordo com os autores. No Quadro 7 demonstra-se os índices de inadimplência:

Índices de Inadimplência	Autores
Apresenta inadimplência de 5,65% em número de contratos e 5,7% em valores liberados.	Gonçalves Junior, Bernardinho e Parre, 2008.
O índice mais elevado desta pesquisa foi de 1,38%.	Toledo e Oliveira, 2011
Os índices de inadimplência para Sicredi 2,42%, Sicoob 3,56%.	Lima e Amaral, 2011.
49,68% índice de inadimplência, que se encontram no nível de escolaridade baixo, estado civil, pouca experiência no negócio, situação formal da empresa, Importância do negócio, tipo de operação, a finalidade do crédito, o valor do contrato de crédito, prazo de financiamento e o valor da parcela.	Alves e Camargos, 2014.
Crises, indicadores contábeis e econômicos.	Capelletto e Corrar, 2008.
Insolvência de 15%, operações de crédito vencidas, operações de crédito liquidadas, capital institucional, ativos não direcionados com a atividade, margem bruta, despesas operacionais e rendas de prestação de serviços.	Bressan, Braga, Bressan e Resende Filho, 2011.

Quadro 7– Índices de Inadimplência Encontrados na Análise dos Artigos.

Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com Machado e Mello, (2013), os indicadores de alavancagem e captação não devem estar superior ao patrimônio líquido, assim sendo, a variável geração de renda com aumento positivo ocasiona liquidez geral, o que para as cooperativas é bom em curto prazo, pois aumenta a capacidade de pagamento das

dividas. Entende-se que este artigo e sua análise de inadimplência da cooperativa esta saudável, pois esta honrando seus compromissos financeiros.

Já para Gonçalves Junior, Bernardinho e Parre, (2008), representados por 8,75% do total de créditos liberados na faixa entre dez e cinquenta mil reais, pode-se observar que desses valores 14 dos 19 inadimplentes se encaixam nesta carteira. Destes valores emprestados esta carteira a que possui o maior percentual de contratos inadimplentes.

Já que a inadimplência da carteira sem a utilização do modelo de regressão logística é de cerca de 5%, e depois de sua aplicação teve um resultado de 5,65%, considera-se a pesquisa e aplicação do modelo coerentes com os resultados. (Gonçalves Junior, Bernardinho e Parre, 2008).

Para Toledo e Oliveira, (2011), os índices mais elevados se encontram nas operações do Sicredi chegando a 1,38% em 2009. Sendo que em nível nacional era de 2% e dezembro de 2009, chegando a 1,8% em junho de 2011, assim considerando o nível nacional e o nível apresentado pelas agencias financeiras de Santa Isabel do Oeste, o índice de inadimplência é aceitável, pois apresentam condições menores de inadimplência que o nível nacional.

A inadimplência no sistema financeiro nacional era de 3,8% em junho de 2007 (BACEN, 2007), sendo que Sicredi apresentou 2,42% e Sicredi 3,56% de media de inadimplência de seus respectivos sistemas cooperativos. (Lima e Amaral, 2011).

Lima e Amaral, (2011), dizem que “deve ser ressaltado que as taxas de inadimplência observadas nas cooperativas de crédito estudadas se encontram em patamares bem inferiores a 5%”.

Ecker et al, (2013), descrevem os resultados de maior índice de inadimplência considerando as variáveis: sexo do tomador de financiamento: masculino representa 57,14%, e 42,86% do sexo feminino, a faixa etária: com 57,14% possuem entre 30 e 40 anos, seguido dos que possuem 20 a 30 anos com 28,57%, de acordo com o estado civil 64,29% dos associados inadimplentes são solteiros, 21,42% outros e 14,29% casados, a escolaridade representa 85,71% tem somente o 1º grau incompleto, enquanto 14,29% tinham o 2º grau completo.

Em relação a profissão constatou-se que 35,71% são agricultores, 35,71% trabalhadoras do lar e 28,58% outras. Os resultados para a naturalidade apontam que 78,57% são provenientes de outras localidades, e apenas 21,43% são naturais

da própria localidade da unidade financeira. A renda mensal aponta que 50% dos inadimplentes possuem renda mensal de até 2.000,00 reais, sendo que 35,71% recebem entre R\$2.000,01 e R\$5.000,00, e 14,29% recebem entre R\$5.000,01 e 10.000,00 reais.

Para 57,14% dos inadimplentes toda a renda cadastrada era informal, para 21,43% a renda informal corresponde até 70% e para os demais 21,43% a informalidade era de até 20% ou toda formal segundo Ecker, et al (2013). No item dívidas com outras instituições financeiras, 92,86% apresentavam dívidas em outros bancos, e apenas 7,14% não demonstravam outros endividamentos.

No item bens em nome do tomador do financiamento 57,14% dos inadimplentes não possuíam bem algum em seu nome, 21,43% possuíam apenas bens móveis e 21,43% possuíam somente bens imóveis. O cadastro com erros de formalística apresentou 85,71% de um erro ou mais por cadastro e 14,29% dos cadastros estavam todos corretos. Já o valor da dívida aponta que 50% dos inadimplentes se encontram na faixa entre R\$10.000,00 e R\$50.000,00, e 42,86% são de até R\$10.000,00, e o restante 7,14% esta acima de R\$50.000,01.

Em relação a garantias de crédito do financiamento 7,14% apresentam hipotecas de terras ou bens móveis, 21,43% somente aval e 71,43% nenhuma garantia. Sobre as perspectivas de recuperação de crédito inadimplente o estudo aponta que 21,43% das operações apresentam poucas chances de recuperar o valor emprestado e 78,57% são valores que praticamente não tem nenhuma possibilidade de serem reavidos ou pagos, de acordo com Ecker, et al, (2013).

Dentre todos os itens analisados os autores Ecker, Mecca, Biasio e Consorte, (2013) destacam os elementos que mais influenciaram para a inadimplência. Entre eles a baixa escolaridade, a grande maioria era proveniente de outras cidades, se ocupavam de trabalhos informais e ainda apresentavam dívidas em outras instituições financeiras. A inexistência de capital, ou seja, não possuíam imóveis, a inexistência de garantias do financiamento e principalmente os cadastros com erros de formalística, erros de preenchimento.

Segundo Francisco, Amaral e Bertucci, (2012), considerando a classificação: 45,55% dos cooperados adimplentes e inadimplentes esta entre 45 e 65 anos, o tempo de emprego esta entre seis e vinte anos 45,1% se encaixam, e acima de vinte

anos 43,7%. A faixa de renda varia entre R\$600,00 e R\$2.000,00 um total de 84,1% dos cooperados.

Pode-se verificar que 68,4% podem cumprir com seus compromissos, pois possuem algum patrimônio em seu nome, 8,80% das operações não possuem grau de segurança e demonstram possíveis falhas de análise de crédito. A maior concentração de risco de inadimplência está no em virtude de menor renda bruta mensal, aliada ao montante de crédito concedido dentro de sua capacidade de pagamento. E ainda o cooperado já mantém um risco de crédito em outras instituições financeiras com restrição cadastral e SERASA, conforme expõe Francisco, Amaral e Bertucci, (2012).

De acordo com Alexandre, (2010), "Uma elevada rentabilidade por parte da cooperativa pode significar i) que ela esta emprestando a seus cooperados a taxas elevadas ou ii) que ela está aplicando suas sobras em aplicações de risco". A combinação entre baixa alavancagem e alta rentabilidade é um indicativo de problemas segundo o autor "já que as duas situações são inconsistentes: cooperativas pouco alavancadas devem experimentar uma rentabilidade menor".

O autor Alexandre, (2010) destaca que um elemento fortemente relacionado à saúde da cooperativa é a filiação a alguma cooperativa central, pois esta tem o papel de fiscalizar, ou seja, complementa a fiscalização do banco central, assim faz manutenção da solvabilidade de suas filiadas.

A análise que o autor faz é de que as empresa que usam os indicadores de qualidade da carteira e aquelas que empregam adequadamente seus recursos em ativos humanos de acordo com os indicadores de eficiência e produtividade, apresentam menor risco de inadimplência, Andrade e Carmona, (2011).

Por meio dos indicadores de gestão financeira pode-se constatar as empresas com maior nível de alavancagem o que conseqüentemente as leva para uma área de risco mais elevada de inadimplência, através dos indicadores de lucratividade pode-se identificar ás empresas que alcançaram um retorno adequado sobre seus investimentos, de acordo com Andrade e Carmona, (2011).

Na análise do autor os índices que se destacam com maior influência na pesquisa apresentam-se no sexo feminino com 52%, com nível de escolaridade até o segundo grau completo 86,4%, a grande maioria são casados 60,5%, a experiência na gestão do negócio apresenta 58% dos tomadores com menos de

cinco anos de experiência, a renda e gasto familiar em media é de R\$1.900,00 e R\$1.469,00, sendo os trabalhos em 84,3% são informais.

Em relação aos resultados, segundo Alves e Camargos, (2014), pessoas com segundo grau apresentam 30,1% de serem inadimplentes, os homens apresentam 7,3% a mais de probabilidade de não honrarem seus compromissos. A experiência superior a cinco anos de negócio reduz em 16,89% a chance de inadimplência. A informalidade apresenta 24,5% de estar inadimplente.

Empreendedores que utilizam capital misto, ou a finalidade do crédito, (investimentos fixos + capital de giro) apresentam maior risco de inadimplência 63,5%, contratos entre R\$1.001,00 e R\$3.000,00 apresentam 19,7% e acima de R\$3.000,00, 26,3% apresentam menor probabilidade de inadimplência.

O que diz respeito ao prazo de financiamento quanto maior o prazo maior a probabilidade de inadimplência, um aumento da taxa média em torno de 3,2%. Os valores das parcelas entre R\$151,00 e R\$300,00 oferecem 41,2%, e parcelas acima de R\$301,00, 16,1% de menor probabilidade de inadimplência. Alves e Camargos, 2014, apresentam um percentual de 49,68% de inadimplentes na amostra.

Para Capelletto e Corrar, (2008), “a existência de indicadores contábeis e de riscos capazes de discriminar os sistemas bancários pelo nível de risco sistêmico”.

Outro ponto que o autor Capelletto e Corrar, (2008), destaca:

As variáveis contábeis e econômicas mais associadas á ocorrências de crises estão relacionadas com a qualidade dos créditos, o volume de resultados e o nível de taxa de juros, destacando-se os indicadores que expressem as volatilidades da inadimplência, da rentabilidade e da taxa de juros, e as medias da rentabilidade e do risco de crédito.

Em relação aos resultados obtidos pelos autores Bressan, et al, (2011), à probabilidade média de insolvência das cooperativas entre 2000 e 2008 foi de 15%. Sendo que de janeiro de 2000 a junho de 2008 a probabilidade de insolvência era de 18,9% em 2000 passou para 9,3% em 2008, significativamente houve uma melhoria na saúde da cooperativa.

Os principais indicadores para chegar a estes índices para Bressan, Braga, Bressan e Resende Filho, (2011), são: operações de crédito vencidas / carteira classificada total, operações de crédito liquidas / ativo total, capital social / ativo total, capital institucional / ativo total, ativos não direcionados com a atividade fim da

cooperativa / ativo total, margem bruta / ativo total médio, despesas operacionais / ativo total médio, rendas de prestação de serviços / despesas administrativas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo deste trabalho foi identificar qual o estágio atual de desenvolvimento científico de inadimplência em cooperativas de créditos.

Ao analisar os índices e causas observou-se que as cooperativas possuem um grau de endividamento das carteiras de créditos, pois todas elas possuem índices de inadimplência, algumas um pouco acima da meta, outras ainda estão dentro de seus objetivos. Pode-se perceber que a análise do presente trabalho, demonstra que a maioria das causas apresentadas pelos associados está caracteristicamente vinculada por problemas de gestão financeira pessoal, juntamente com alguns descuidos operacionais da gestão de crédito das próprias cooperativas em estudo.

Com o decorrer do estudo pode-se observar que a pesquisa buscou alcançar possíveis soluções para o objetivo geral deste trabalho. Onde foram desenvolvidos e identificados os principais pontos de inadimplência e explanados e comparados uns com os outros. Assim podendo gerar ou identificar ações para que as cooperativas possam tentar solucionar os índices e causas que geram inadimplência nas carteiras financeiras de créditos nas organizações.

No que se refere ao problema de pesquisa pode-se considerar que o objetivo principal foi alcançado, pois conseguiu-se chegar a um parâmetro dentro da análise dos dados que descreveram que na maioria dos artigos analisados as cooperativas não são totalmente livres de inadimplência, algumas conseguem algum controle, e outras por diversos motivos, muitas vezes não sabem nem as causas que levou ao aumento.

A sugestão deste trabalho é que as cooperativas criem iniciativas para aprimorar treinamentos e conhecimentos para com seus colaboradores resultando em melhorias significativas nos processos e do sistema de gestão de créditos. Principalmente no que se refere à estruturação e a verificação de atualizações cadastrais dos associados e avalistas para os empréstimos, para minimizar possíveis inadimplências futuras. Ainda a cooperativa pode acrescer o rigor exigido em suas análises e procedimentos realizados para a aquisição dos empréstimos pelos associados, além de determinar a realização de acompanhamento técnico com maior frequência para verificar se há empregabilidade dos recursos financiados pela

cooperativa e na existência das garantias. Em vista disso, consideramos alcançados os objetivos do presente trabalho.

Cabe a estudos futuros os índices de inadimplência em cooperativas, pelo fato de ser um assunto pouco relatado e estudado, assim pode-se aumentar a relevância de estudo e pesquisa do assunto, além de desenvolver uma maior gama de sugestões para que as cooperativas possam ser auxiliadas neste contexto e problemática que é a inadimplência de suas carteiras financeiras.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Michel. **Modelo de previsão de insolvência para cooperativas de crédito** - Economia & Tecnologia - Ano 06, vol. 20 - janeiro/março de 2010.

ANDRADE, Gustavo César Martins de; CARMONA, Charles Ulises de Montreuil. **Sustentabilidade das instituições de microcrédito: uma análise das séries e indicadores financeiros** - CTG - UFPE, 2011.

BAUER, Martim W., GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2002.

BUTTEENBENDER, Pedro Luís. **Cooperativismo na Região Nordeste do Rio Grande do Sul: experiências de gestão cooperativa e de promoção do desenvolvimento** – Porto Alegre: SESCOOP/RS, 2010.

_____, **Gestão de Cooperativas: fundamentos, estudos e práticas** – Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

BRSSAN, Valeria Gama Fully; BRAGA, Marcelo José; BRESSAN, Aureliano Angel; RESENDE FILHO, Moisés de Andrade. **Uma aplicação do sistema PEARLS às cooperativas de crédito brasileiras** - Revista de Administração, São Paulo, v. 46, n. 3, jul/ago/set, 2011.

CAPELLETO, Lucio Rodrigues; CORRAR, Luiz João. **Índices de risco sistêmico para o setor bancário** - Revista de Contabilidade Financeira, USP - São Paulo, v. 9, n. 47, maio/agosto, 2008.

CASTRO NETO, José Luís; SERGIO, Renata Sena Gomes. **Análise de risco de crédito/** - Curitiba : IESDE Brasil S.A.; 2009.

ECKERT, Alex; MECCA, Marlei Salete; BIASIO, Roberto; CONSORTE, Algacir Santo. **Principais causas da inadimplência de pessoas físicas junto a uma cooperativa de crédito: estudo de caso em uma unidade do sicredi** - Revista de Administração e Negócios da Amazônia, v. 5 n. 1, Jan/abr 2013.

FRANCISCO, José Roberto de Souza; AMARAL, Hudson Fernandes; BERTUCCI, Luiz Alberto. **Risco de crédito em cooperativas: uma análise com base no perfil do cooperado** - Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, jul/dez 2012.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

_____ ; **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. - 9 reimpr. - São Paulo : Atlas, 2007,

HOJI, Masakasu. **Administração Financeira: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro**. 3 Ed. – São Paulo: Atlas, 2001.

JUNIOR, Carlos Alberto Gonçalves; BERNARDINHO, Kleber Defenti; ALVES, Alexandre Florindo; PARRE, Jose Luiz. **Inadimplência no crédito agrícola - uma aplicação do modelo de regressão logística** - XLVI SOBER - Rio Branco - Acre, 2008.

LIMA, Romeu Eugenio; AMARAL, Hudson Fernandes. **Inadimplência nas cooperativas de crédito de livre admissão** - Revista de Contabilidade e Organizações, vol. 5 n. 12, 2011.

MACHADO, Débora; MELLO, Gilmar Ribeiro de. **Análise da solvência das cooperativas de crédito rural do sistema Cresol**. II CONAP - Francisco Beltrão/PR, 2013.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____ ; **Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____ ; **Metodologia do trabalho científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MOREIRA ALVES, César; CAMARGOS, Marcos Antonio. **Fatores condicionantes da inadimplência em operações de microcrédito** - Revista Base (administração e Contabilidade) da UNISINOS, vol.11, n. 1, Jan/março, 2014.

ROSS, Stephen A. **Administração Financeira**. 2 Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, José Pereira da, 1945. **Gestão e análise de risco de crédito**. 2 Ed. – São Paulo: Atlas, 1998.

SCHARDONG, Ademar. **Cooperativa de crédito: instrumento de organização econômica da sociedade** – Porto Alegre: Rigel, 2003.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. **Análise de Crédito: concessão e gerência de empréstimos** – 5.ed. – São Paulo: Atlas, 2000.

TOLEDO, A. K. L.; OLIVEIRA, I. C. de. **O risco de crédito no Pronaf: a inadimplência na agricultura familiar no município de Santa Isabel do Oeste - PR** - Unioeste: Francisco Beltrão, 2011.

TRENTO, Airton José. **Crédito e cobrança para micro e pequenas empresas**. Guarapuava: Unicentro, 2009.

VASCONCELOS, Francisco das chagas. **Cooperativas: coletânea de doutrina, legislação, jurisprudência e prática** – São Paulo: Iglu, 2001.

CAMARGOS, M. A.; CAMARGOS, M. C. S.; SILVA, F. W.; SANTOS, F. S.; RODRIGUES, P. J.; **Fatores condicionantes de inadimplência em processos de concessão de crédito a micro e pequenas empresas do Estado de Minas Gerais**. Disponível em <http://www.anpad.org.br/rac>. 2010. Dados retirados em 02/09/2013.

SCHRÖDER, Mônica; **Cooperativas de crédito da agricultura familiar, inovações institucionais e acesso a serviços financeiros: o caso do sistema cresol, no sul do brasil**. Disponível <http://www.sober.org.br/palestra/2/934.pdf> em 2005. Dados retirados em 10/09/2013.